

assintomático após 11 meses de suspensão da terapia empírica e dirigida por cultura. Testes de sensibilidade realizados para *Mycobacterium nebraskense* demonstra sensibilidade para a maioria dos antimicrobianos atribuídos às MNTs, com descrição de resistência ao Etambutol. Em nosso caso houve sensibilidade para Claritromicina e Sulfametoxazol/Trimetoprim, o que nos leva a crer que sempre que possível os macrolídeos devem fazer parte do esquema terapêutico para esse patógeno.

Palavras-chave: *Mycobacterium nebraskense* Micobactérias Não Tuberculosas MNTs

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103615>

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR HANSENÍASE NO BRASIL

Vinicius Nascimento dos Santos*

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução insidiosa e crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. O diagnóstico tardio e o não tratamento estão associados a alta morbimortalidade.

Objetivo: Descrever o cenário epidemiológico dos internamentos por hanseníase no Brasil.

Método: Estudo epidemiológico, baseado em dados dos internamentos por hanseníase no Brasil, obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH), na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2013 a 2022. Foram avaliadas variáveis do internamento - número de internamentos, região, estado, média de permanência hospitalar, taxa de mortalidade e custos; e relacionadas ao perfil dos pacientes internados - sexo, raça e faixa etária.

Resultados: No período, foram 40.906 internamentos por hanseníase no Brasil. O Nordeste, Sul e Sudeste, foram responsáveis, respectivamente, por 33,6%, 22,3% e 18,4% dos internamentos. Já os estados com mais hospitalizações foram Paraná (13,2%), Maranhão (11,7%), Pernambuco (8,7%), São Paulo (7,3%) e Santa Catarina (6,6%). Em números absolutos, mudanças significativas ocorreram nos últimos anos, como visto em 2018 (3712), 2019 (4075), 2020 (2700), 2021 (2668) e 2022 (3213). Salienta-se que 17,2% dos internamentos foram em decorrência de sequelas de hanseníase. Sobre o perfil dos pacientes, 65,5% eram do sexo masculino, 57,2% pardos/pretos e 63,4% tinham entre 20 e 59 anos. No país, a média de permanência na unidade hospitalar e a taxa de mortalidade foram, nessa ordem, 9,6 dias e 1,6 (por 100.000 habitantes), enquanto, nas regiões Sudeste e Nordeste foram de 12,7 e 9,0 dias e taxas de 1,6 e 2,1. Entre 2013 e 2022, os custos com as hospitalizações totalizaram R\$ 36.147.235,43.

Conclusão: Foi encontrado um número importante de internamentos por hanseníase no Brasil, com destaque para o Nordeste. Uma expressiva redução nas internações em 2020 e 2021, o que sugere impacto da pandemia de COVID-19, com possível agravamento do quadro, além de provável acúmulo de demanda para o sistema de saúde. Destaca-se ainda o alto

custo com as hospitalizações. Diante desse cenário, é fundamental a implementação das políticas públicas de combate à hanseníase, em articulação com todos os níveis de assistência, de modo a potencializar as ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, visando reduzir a morbimortalidade e, principalmente, a incapacidade física relacionada ao agravamento.

Palavras-chave: Hanseníase *Mycobacterium leprae* Internamentos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103616>

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR TUBERCULOSE MENINGOENCEFÁLICA NO BRASIL

Vinicius Nascimento dos Santos*,
Ana Gabriela Álvares Travassos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Descrever o cenário epidemiológico dos internamentos por tuberculose meningoencefálica no Brasil, entre 2013 e 2022.

Método: Estudo epidemiológico, descritivo, baseado em dados dos internamentos por tuberculose meningoencefálica, obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH), na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2013 a 2022, no Brasil.

Resultados: No período, foram 2.722 internamentos por tuberculose meningoencefálica no Brasil. O Sudeste, Nordeste e o Sul corresponderam, respectivamente, por 42,9%, 20,7% e 19,7% dos internamentos. Já as unidades federativas com os maiores números de hospitalizações foram São Paulo (25,6%), Rio Grande do Sul (10,8%), Minas Gerais (7,8%), Rio de Janeiro (6,9%) e Pará (6,6%). Sobre o perfil dos pacientes internados, 65,2% eram do sexo masculino, 46,7% pardos/pretos e 70,9% tinham entre 20 e 59 anos. No país, a média de permanência na unidade hospitalar e a taxa de mortalidade foram, nessa ordem, 15,8 dias e 11,1 (por 100.000 habitantes), enquanto, nas regiões Norte, Sudeste e Sul foram de 17,4, 16,4 e 14,4 dias e taxas de 11,3, 12,9 e 10,0. Contudo, foi observado taxas de mortalidade maiores nos indivíduos com 50 a 59 anos (12,7), de 70 a 79 (25,7) e com mais de 80 anos (28,1). Os serviços públicos, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), foram responsáveis por 76,1% das hospitalizações, de modo que estes custearam 79,6% dos gastos. Entre 2013 e 2022, os custos com estas hospitalizações totalizaram R\$ 6.101.184,30 e um valor médio por internamento em 2022 de R\$ 3.219,16.

Conclusão: O presente estudo demonstrou um número importante de internamentos por tuberculose meningoencefálica, com destaque para as regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Foram observados internamentos prolongados e altas taxas de mortalidade, principalmente acima dos 50 anos. Destaca-se ainda os altos custos com as hospitalizações. Diante desse cenário, é fundamental a implementação das políticas públicas de combate à TB, em articulação com todos os níveis de assistência, de modo a potencializar as ações de prevenção, rastreamento das populações com maior prevalência, diagnóstico precoce e tratamento de todas as formas da